

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje quero falar sobre a necessidade de investimentos em programas de iniciação científica para crianças, jovens e adultos. Precisamos que esse pessoal faça atividades em laboratórios muito bem equipados, atraentes e fora dos muros das escolas, com infraestrutura moderna.

Segundo o relatório anual de indicadores de propriedade intelectual da Organização Mundial da Propriedade Intelectual — OMPI divulgado em 2018, o Brasil tem o pior desempenho entre os 76 principais escritórios do mundo responsáveis pelo registro de patentes e propriedade intelectual.

Isso ocorre porque nossa economia se fundamenta basicamente em modelos exportadores de *commodities*, tais como minérios e produtos agrícolas.

Para se ter ideia da desigualdade dessas relações comerciais, é necessário vender quase 5 mil quilos de soja para se comprar um único iPhone.

Os bens industriais produzidos em nosso território não agregam valor, ou agregam muito pouco, de tecnologia elaborada em solo pátrio. Somos tão somente montadores.

A riqueza das nações na sociedade do conhecimento deixou de ser as reservas cambiais ou a quantidade de ouro entesourado. Hoje, o bem mais valioso de um país é o seu próprio povo.

Com uma educação que efetivamente cumpra sua verdadeira missão, é possível elevar um grupo expressivo de jovens ao desenvolvimento da pesquisa científica que irá dotar não só o Rio de Janeiro, mas também o Brasil do patrimônio imaterial mais valioso que pode existir: a inovação tecnológica em áreas como farmacologia, segurança, neurociências, nanotecnologia e comunicações.

Quando o Rio de Janeiro e o Brasil investem em pesquisa, estão tomando uma decisão política que irá impactar radicalmente o futuro das próximas

gerações.

Um forte abraço a todos!